

A FLAUTA DOCE NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regina Stori

Resumo: O presente relato descreve a experiência obtida durante o ano letivo de 2008 como docente da disciplina de Produções Artísticas em Música I – Flauta Doce com os alunos do segundo ano de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Por meio da interpretação das respostas aos questionários com perguntas abertas aplicados aos nove, dos dez acadêmicos matriculados e dos diálogos em sala de aula, pudemos conhecer a relação estabelecida com a flauta doce antes e após o trabalho realizado, bem como as possibilidades exploratórias para esta disciplina neste contexto.

Palavras-chave: Flauta Doce, Metodologia de Ensino, Formação do Educador Musical.

OBJETIVOS:

Proporcionar aos acadêmicos:

- o cumprimento dos requisitos do currículo do curso de Licenciatura em Música;
- conhecimentos técnicos básicos de flauta doce;
- uma vivência musical coletiva de execução, criação de arranjos e improvisação de flauta doce com inclusão de outros instrumentos; - apreciações da flauta doce em um repertório diverso;
- reflexões sobre a utilização da flauta doce na educação musical;
- a valorização e reconhecimento da flauta doce sendo um instrumento mais do que musicalizador.

PROPOSTA:

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UEPG prescreve para a disciplina de Produções Artísticas em Música I - obrigatória a todos os acadêmicos - o “desenvolvimento de competências e habilidades musicais específicas em torno da prática instrumental e do seu ensino em contexto formais ou informais de ensino”, por meio de vivências abrangentes. Outros aspectos abordados dizem respeito a processos coletivos de construção do conhecimento musical envolvendo a diversidade cultural.

Assim, baseando-nos neste pressuposto, e em cumprimento à ementa da disciplina que reza “vivências práticas e reflexivas sobre processos de construção musical: ouvir, criar, executar e refletir sobre música enquanto processo, produto histórico social”, elaboramos uma proposta curricular que contemplasse vivências

musicais, reflexões sobre a flauta doce, seu repertório e suas possibilidades na educação musical.

A questão do cotidiano do acadêmico, seu contexto musical foi levada em conta com o propósito de promover uma aproximação e uma interação com o conhecimento prévio do aluno, tornando a aula de flauta “interessante e criativa, onde as possibilidades de comunicação que existem entre alunos e professor devem estar no centro” (SOUZA, 2000, p. 178). Para isso, buscamos conhecer o perfil dos alunos do segundo ano o qual, conforme verificamos, pouco tinha haver com a flauta doce. Somente para uma aluna a flauta doce era seu principal instrumento. Outros haviam tido alguma experiência (negativa) com a flauta. O repertório por eles executado e escutado era amplo, porém, restrito ao seu instrumento musical ou gênero musical preferido.

Para proporcionar uma vivência musical pela flauta que fosse o mais completa possível sem, contudo, perder referenciais fez-se utilização do modelo (T)EC(L)A, proposta pedagógica de Keith Swanwick.

Esta proposta contempla cinco parâmetros, a saber: a técnica, a execução, a composição, a literatura e a apreciação, sendo que técnica e literatura são consideradas “formas complementares no processo de desenvolvimento musical” (MATEIRO, 1996, p. 121). O conjunto destes cinco parâmetros proporciona uma metodologia verificadamente eficiente para a aquisição de conhecimentos musicais.

Ao nos basearmos no modelo (T)EC(L)A, contemplamos dentro do aspecto:

- a) *da técnica* – o conhecimento do instrumento e suas possibilidades sonoras (inclusive percussivas), seu dedilhado, suas articulações, afinação e respiração com apoio diafragmático;
- b) *da execução* - a prática do instrumento em si em aulas e apresentações além da UEPG, inclusive com inserção do canto como parte de arranjos;
- c) *da composição* – criação coletiva de arranjos para flautas, flautas e xilofones, metalofones, violão e percussão e improvisações em escalas pentatônicas;
- d) *da literatura* – conhecimento da história do instrumento e suas aplicações históricas e geográficas e reflexões teóricas sobre o ensino de flauta-doce na educação básica;

e) *da apreciação* – audição de diversos gêneros e possibilidades interpretativas para o instrumento (choro, música étnica, internacional, erudita, música popular brasileira, de cultura popular, música antiga brasileira, trilha sonora) e o comparecimento a concertos do instrumento em Ponta Grossa e Curitiba.

O repertório foi, considerando a flauta doce como ponto de partida, o mais amplo possível e, parafraseando Tourinho, visava possibilitar uma dieta balanceada ao acadêmico e posteriormente à comunidade escolar que este fizer parte (1992, p. 44).

Outro fator preponderante na elaboração da proposta foi considerar o que é popularmente sabido entre os músicos e verificado no início das aulas, que a flauta doce é um instrumento que sofre preconceitos do tipo: “qualquer um toca”, “tem até no 1,99”, “só serve para tocar música folclórica” ou “só serve para tocar música barroca”, “ninguém consegue tocar afinado”, e assim por diante, necessitando a construção de novos pontos de vista sobre ela pelos alunos.

Assim, a docência nesta disciplina trouxe-nos o desafio de torná-la significativa até para aqueles alunos que não apreciavam o instrumento.

RESULTADOS:

Das respostas ao questionário temos:

a) quanto à opinião sobre a flauta doce e seu repertório:

A flauta era tida como um instrumento subestimado, útil para a musicalização, de fácil acesso, com repertório limitado ou desconhecido. *b)*

quanto às expectativas da aula no curso:

As expectativas eram diversas, desde pensar “que fosse pior”, passando por ampliar o repertório, aprender o instrumento, sua história e seu emprego até ter contato com diferentes flautas e sua aplicação no ensino.

c) quanto à importância de estudar flauta doce e que conhecimentos consideram necessários sobre ela na Licenciatura:

Várias respostas citaram a diversificação na utilização do instrumento, arranjos e criação musical com a inclusão de outros instrumentos, a possibilidade da improvisação, da melhoria da leitura e da leitura à primeira vista e o conhecimento da história da flauta doce.

Também citaram a acessibilidade ao instrumento e a possibilidade de fazer música em conjunto, sua criação e interpretação no ensino escolar. Uma maneira prática de ensinar na escola, inclusive na falta de outros instrumentos.

d) quanto ao que mais e menos agradou na abordagem durante as aulas:

Do que mais agradou aos acadêmicos foi a execução de música em grupo e a interação com outros instrumentos, a improvisação, as apreciações, a preocupação com afinação e com detalhes técnicos, a escolha do repertório e as apresentações extra-classe.

Do que menos agradou, de forma geral, foi a falta de dedicação de alguns alunos o que fazia com que tivessem que “esperá-los para unir as vozes”.

e) quanto ao papel da apreciação e da criação no aprendizado de flauta doce:

Os alunos responderam a respeito da importância de conhecer outras formas de aplicação do instrumento para sua execução e a possibilidade de conhecer, pela criação, o domínio que possuem do instrumento e seu dedilhado e desenvolver sua criatividade já que “é um dos mais fáceis de tirar sons”.

f) quanto à opinião sobre a flauta e seu repertório após um ano letivo de aulas: De maneira geral, a visão a respeito do instrumento, da dedicação necessária para tocá-lo e do seu repertório foi ampliada. Apenas um aluno continuou a não gostar de tocar o instrumento.

Muitas respostas afirmaram a possibilidade de democratizar a música e da sua utilização didática na aula de música. Quatro alunos consideraram a variedade do repertório relevante na construção de seu novo conceito sobre o instrumento.

g) quanto à possibilidade de continuar seus estudos e utilizar seu conhecimento sobre o instrumento em sua prática docente:

Cinco dos nove alunos consideram a possibilidade de continuar estudando flauta doce. E estes mesmos cinco alunos utilizariam o conhecimento obtido em sua prática docente. Dos quatro alunos restantes, apenas um é enfático em não utilizá-la com seus alunos.

CONCLUSÕES:

- A análise das respostas aos questionários permite-nos afirmar:
- a flauta doce, suas aplicações e seu repertório eram pouco conhecidos pelos acadêmicos havendo, contudo, interesse pelos mesmos;
 - uma proposta séria de ensino do instrumento tende a promovê-lo e a reconceituá-lo;

- há o desejo dos licenciandos em fazer música em grupo na academia, seja na execução, na criação de arranjos ou na improvisação;
- a utilização de outros instrumentos junto à flauta doce enriquece a proposta, o resultado sonoro e promove maior prazer na execução instrumental;
- a utilização de uma apreciação diversificada é fator determinante na elaboração de opiniões sobre o instrumento;
- as aulas de flauta doce contribuem para o aprimoramento dos conhecimentos gerais sobre música aos acadêmicos;
- uma proposta abrangente contribui com subsídios metodológicos para aplicação dos conhecimentos obtidos na prática docente posterior;
- a proposta conduzida durante este ano conseguiu cumprir os objetivos iniciais, promovendo a flauta doce no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS:

PARANÁ. Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Ponta Grossa, 2002.

MATEIRO, T. Análise comparativa de quatro propostas curriculares de educação musical. In: OLIVEIRA, A. et al. *Música: Pesquisa e Conhecimento*. Série Estudos, 2, Porto Alegre: Curso de Pós-graduação em Música Mestrado e Doutorado, UFRGS, 1996, pp. 113-128.

SOUZA, J. (org.) *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

TOURINHO, C. Estruturando Currículos Saudáveis. In: Encontro Anual da ABEM, 1, Rio de Janeiro, 1992. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEM, 1992, p. 41-46.